

Parte 1: Globalização e educação

Como resposta à globalização a concepção pedagógica "Globales Lernen" quer habilitar os educandos (e os educadores) a compreender a dimensão global da nossa realidade de vida, a favor de poder lidar com as transformações da globalização.

1. Quais são, de seu ponto de vista, as transformações no Brasil, que estão surgindo do processo da globalização, relevantes para a educação?

De modo geral podem ser numeradas diversas, mas eu me limito a indicar as seguintes:

a) Mundialização/transnacionalização do Mercado - conhecimento vendido como mercadoria, universidades caça-níqueis, massificação e empobrecimento da profissão docente. Elevação da "competitividade" e da concorrência a qualquer preço para o ingresso no mercado de trabalho.

b) Migração interna e externa: problemas de integração e diálogo no plano cultural, etnia, credo e partido político

c) Crise de identidade e crise de valores: problema: como educar para o global se nem sequer chegamos a educar para o "local"?

2. Quais as consequências das transformações da globalização para a educação e a pedagogia no Brasil

a) no que se refere aos seus objetivos?

- É necessária uma ampla e profunda revisão do que se entende por objetivo(s) da educação. Houve historicamente um esvaziamento da Educação enquanto "Bildung" e uma redução do educar a um "ato técnico". Atualmente se fala em formar para o mercado de trabalho. Isso é um atraso crasso, pois quando o sujeito se formou, o mercado para o qual ele se preparou já não existe. Na medida em que se reduzir a educação a este "preparo para o mercado" jamais poderemos esperar o avanço e a qualificação do Brasil no plano científico e tecnológico. É preciso portanto educar com objetivos que se perderam ao longo da História (Bildung - não tem uma tradução exata no português, mas refere-se a formação sócio-política, cultural, técnica, artística e espiritual...)

b) no que se refere aos seus métodos?

- É preciso avaliá-los a partir dos objetivos...Portanto aqui é necessário retornar ao item anterior. Por enquanto os métodos continuam sendo empregados em função de um suposto preparo para o mercado de trabalho...Uma perspectiva bastante empobrecida.

c) no que se refere a sua didática?

- Há uma forte didatização, esvaziamento progressivo dos conteúdos e tudo o que representar estudo, comprometimento, reflexão, pesquisa é visto como maçante e deve ser "deposto"... O foco foi invertido: hoje os estudantes estão mais preocupados se o professor tem "Notebook", usa o "Powerpoint" para suas aulas, etc. Ou seja se preocupam mais com o "como" do que com o "o quê" da educação, uma pressão que vem da própria sociedade, na qual a lógica das relações há muito foi pervertida...

3. Por favor, indique até cinco conhecimentos, capacidades e competências que você acha importante a ensinar e aprender para poder lidar com as transformações da globalização e justifique:

Primeiro haveria que diferenciar devidamente estes três termos: conhecimentos - capacidades - competências. Há uma considerável diferença entre eles, mas não cabe a mim fazê-lo neste espaço, porém considero importante para sua tese. Aponto conhecimentos que considero importantes.

Formação cognitivo-instrumental - porque ler, escrever e contar porque continua sendo o básico de qualquer educação independente de vivermos a Globalização ou não. Ler, escrever e fazer cálculos é indispensável em qualquer lugar e em qualquer época para que o sujeito tenha acesso aos outros níveis de formação. O conhecimento continua sendo o grande desafio.

Formação ético-política - porque não basta apenas conhecer, é preciso também saber agir. Para isso é fundamental uma educação que desenvolva a civilidade, a cidadania e desperte o educando para a participação e comprometimento local sem esquecer o que acontece no plano global.

Formação artística ou estético-espiritual - porque há muito deixou de ser uma preocupação e sua falta se reflete no embrutecimento e na coisificação da cultura e das pessoas de modo generalizado. Todos querem subir no "palco do mundo" (os jovens querem ser "Popstars") mas esquecem que talento e gênio é desenvolvido e requer: conhecimento, auto-determinação, empenho, disciplina e muita sensibilidade.

Formação multicultural - porque para formarmos cidadãos e cidadãs do mundo é preciso que saibamos atentar para o conhecimento e o (re)conhecimento de outros idiomas, outras culturas, credos religiosos. Não somos seres para o isolamento e sim para a comunidade, que compõe-se de várias matrizes culturais, mas uma só humanidade.

Parte 2: Diálogo teórico

Um dos paradigmas centrais para a realização das concepções de "Globales Lernen" é o diálogo entre os hemisférios "sul" e "norte".

4. Quais aspectos e temas você vê para um diálogo entre o Brasil e a Alemanha sobre a teoria da educação e da pedagogia no contexto da globalização?

- Um dos desafios em meu modo de ver está em retomar alguns temas e autores clássicos e voltar à discussão sobre os "fundamentos". Por que e para que educamos? Para que mundo ou que mundo queremos para as próximas décadas ou séculos??? Para isso é indispensável um diálogo entre a Pedagogia e a Filosofia (ética, política e antropologia cultural) e tanto alemães quanto brasileiros muito tem para aprender e ensinar-se respectivamente.

5. Sob quais condições e com quais possibilidades pode iniciar-se e desenvolver-se um diálogo entre o Brasil e a Alemanha sobre a teoria da educação e da pedagogia no contexto da globalização?

- Primeiramente creio que já existem canais e diversas modalidades de cooperações. Mas creio que uma forma fundamental passa pela colaboração entre universidades, entre a Filosofia e a Pedagogia.

6. "Globales Lernen" quer educar para cidadania planetária, sustentabilidade e diversidade cultural. O que para você significa

a) "Cidadania planetária"?

Implica em sentirmo-nos habitantes do mesmo planeta e portanto partilhando da mesma condição fundamental, tanto no que se refere ao direito aos mesmos benefícios quanto às mesmas responsabilidades.

b) "Desenvolvimento sustentável"?

Forma de conduzir a sobrevivência e a subsistência sem que com isso se destrua o meio ambiente, sem que se cause ameaça à vida de modo geral.

c) "Diversidade Cultural"?

Pode ser entendida como um dado: existe uma diversidade cultural no mundo, independente de a aceitarmos ou não. Mas pode ser vista como desafio ético: precisamos ser educados para respeitar a diversidade e aprender a conhecer a unidade na diversidade e a diversidade na unidade.

7. Você concorda com "Globales Lernen", que uma educação para cidadania planetária, sustentabilidade e diversidade cultural deve ser parte integral da resposta pedagógica à globalização?

☒ Sim Não Não tenho certeza

Justifique, no caso de qualquer uma das opções:

Penso que os três temas são complementares e atendem parte do que indiquei na resposta à questão número 3.

No caso de "Sim", como pode desenvolver-se uma prática pedagógica para cidadania planetária, sustentabilidade e diversidade cultural?

Aqui seria necessário escrever pelo menos um ensaio sobre o tema, algo que não posso no momento. Creio no entanto que o docente tem uma grande responsabilidade sobre isso e portanto a formação docente é pressuposto indispensável para esta educação planetária. Marx perguntava: "quem vai educar o educador?" Pois é este o desafio maior e mais urgente. Precisamos começar por uma reeducação dos adultos (governantes, pais e professores...) para chegarmos até os mais jovens.

Parte 3: Cooperações pedagógicas

Na sua prática pedagógica "Globales Lernen" quer desenvolver e realizar projetos pedagógicos num diálogo entre os hemisférios "sul" e "norte". Neste contexto é objetivo de "Globales Lernen" "abrir" as instituições de ensino para cooperar com a sociedade civil, num sentido de educação em redes.

8. Quais aspectos e temas você vê para projetos pedagógicos bilaterais entre Brasil e Alemanha?

- Educar para Ecologia, Responsabilidade, Cidadania local e universal (multicultural)
- Estudar os clássicos - rever os fundamentos - fazer a crítica do presente, rever potencialidades esquecidas - projetar o cidadão do mundo.

155 9. Sob quais condições e com quais possibilidades poderiam iniciar-se e desenvolver-se
156 projetos pedagógicos bilaterais entre Brasil e Alemanha?

157 No plano acadêmico, creio que parcerias entre instituições é decisiva. Intercâmbios e
158 desenvolvimento de projetos em comum. Avaliação de práticas e instituições.

160 10. O que brasileiros e alemães poderiam aprender nestes projetos pedagógicos bilaterais?

161 É difícil responder de modo específico. A pergunta é muito ampla.

162 Mas com certeza haveria muito o que aprender!

165 11. Como você descreve a situação da sociedade civil no Brasil?

166 Extremamente descomprometida com o que é público. Bastante cética quanto a mudanças
167 significativas. Político no Brasil, depois de Lula, mesmo sinônimo de Ladrão e corrupto.

169 12. Quais possibilidades, potenciais e problemas você vê para a sociedade civil no Brasil
170 contribuir para projetos pedagógicos bilaterais?

171 O ponto central está no engajamento de docentes e pesquisadores em projetos de cooperação,
172 via universidades.

176 Outros assuntos, comentários e recomendações de literatura que você gostaria de acrescentar
177 neste contexto: